

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



# HISTÓRIA:

**Consensos e dissensos engendrados**

**DENISE PEREIRA  
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO  
(ORGANIZADORAS)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



# HISTÓRIA:

## Consensos e dissensos engendrados

**DENISE PEREIRA  
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO  
(ORGANIZADORAS)**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## História: consensos e dissensos engendrados

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: consensos e dissensos engendrados / Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-231-6  
<https://doi.org/10.22533/at.ed.316212806>

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Espírito Santo, Janaína de Paula do (Organizadora). III. Título.  
CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Quando lemos um bom texto e nos sentimos satisfeitos com a argumentação de qualquer autor a respeito de suas ideias, se parece coerente ou verossímil, isso acontece por que o autor ou autora foi bem sucedido em demonstrar suas ideias e sua metodologia, apresentando o seu paradigma. Mas pensar em paradigma ou ainda no que o teórico Jörn Rüsen chamou de matriz disciplinar vai além da qualidade argumentativa e metodológica das ideias de qualquer texto. Um paradigma funciona como uma espécie de base que é reconhecida por um número considerável de pesquisadores e em torno das quais muitas ideias, e hipóteses são apresentadas e testadas. São os diálogos entre os paradigmas e matrizes que ajudam o pesquisador no caminhar em busca da compreensão de questões sociais e históricas, quaisquer que sejam, que estejam movendo as pessoas que pesquisam e escrevem.

Dentro desses sistemas amplos, ou matrizes, que acabam movendo os diferentes profissionais e suas práticas, e que acabam por articular escolhas de formulação e pesquisas diversos, não podemos dizer que há sempre o consenso ou o caminho único, uma única teoria que prevaleça ou valide os olhares possíveis aos inúmeros objetos.

Justamente por sua natureza plural, o trajeto da pesquisa é permeado por consensos e dissensos... Ou seja, por mais que exista um núcleo comum em torno do método e dos valores de rigor em cada pesquisa, os diferentes caminhos possíveis marcam uma produção intelectual do campo em que multiplicidade deva ser reconhecida e respeitada como que realmente é: uma miríade de possibilidades válidas. Assim, é importante enquanto pesquisadores estarmos atentos e conhecermos a fundo tanto o que prevalece comum e consensual, como toda e qualquer possibilidade de falta desse consenso, como características da riqueza do conhecimento e da história, do fortalecimento do diálogo entre os pares e portanto, da própria ciência.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Janaína de Paula do Espírito Santo

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A ELITE INTELECTUAL *ÁULICA*: JORNAIS, IDEIAS E OS SEUS REDADORES NA CORTE FLUMINENSE (1822-1831)

Nelson Ferreira Marques Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128061>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

A FACE INVISÍVEL DAS MULHERES IMIGRANTES POLONESAS NO BRASIL

Isabella Czamanski Rota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128062>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

A POSSIBILIDADE DE LEITURA DO RELATO DE VIAGEM SOB A ÓTICA DO LUGAR DE MEMÓRIA

Douglas Pastrello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128063>

### **CAPÍTULO 4..... 31**

A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E A RELAÇÃO COM O PROCESSO HIGIENISTA NA CIDADE DE TERESINA ENTRE OS ANOS (1852-1889)

Nara Viviany Moura de Oliveira

Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128064>

### **CAPÍTULO 5..... 45**

SENSORY EVALUATION OF FOOD AND ITS EVOLUTION OVERTIME

Alice Vilela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128065>

### **CAPÍTULO 6..... 59**

CELEBRAÇÕES CÍVICAS REALIZADAS PELO GINÁSIO MUNICIPAL DE SERROLÂNDIA-BA NO PERÍODO DA DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985)

Marconey de Jesus Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128066>

### **CAPÍTULO 7..... 69**

DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS E DOS CUIDADOS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM PORTUGAL

Maria José de Oliveira Santos

Elisabete Soares Ferreira

Anabela Martins Pinto de Figueiredo

Manuela Maria da Conceição Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128067>

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
DIVULGAÇÃO DAS CIÊNCIAS GEOLÓGICAS POR MEIO DA LINGUAGEM VISUAL: O PAPEL PEDAGÓGICO DO LIVRO DE TEXTO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX	
Heitor Assis Júnior Pedro Wagner Gonçalves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128068">https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128068</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
GEOGRAFIAS DA REPRESSÃO POLICIAL - RELIGIOSOS DA FREGUESIA DE SANT'ANNA NO RIO DE JANEIRO (1890 – 1929)	
Valquiria Cristina Rodrigues Velasco	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128069">https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128069</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>109</b>
HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTOLOGIA E DE PATOLOGIA	
Ana Margarida Calado	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280610">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280610</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>121</b>
HISTÓRIA DO LUGAR BRASIVIANO NA FRONTEIRA BRASIL – BOLÍVIA	
Francisco Marquelino Santana	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280611">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280611</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>129</b>
LEITURA DE MAPA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO PRESIDENTE CASTELO BRANCO	
Anna Clara Barbosa de Sousa Nilda Aparecida Pascoal Rezende	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280612">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280612</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>142</b>
“LEMBRAR-SE É TER UMA LEMBRANÇA OU IR EM BUSCA DE UMA LEMBRANÇA”: COLETÂNEA DE ENTREVISTAS DOS/AS MORADORES DE SÃO JOÃO DO PARAÍSO- MASCOTE BAHIA	
Luciara Santos dos Anjos Maria Sandra da Gama	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280613">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280613</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>152</b>
O ASSUNTO-ÔNIBUS EM PROGRAMAS DE DEBATE NO JORNALISMO ESPORTIVO	
André Ricardo Carbone Egle Müller Spinelli	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280614">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280614</a>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>164</b>
O CONCEITO DE DERIVADA NOS PROGRAMAS OFICIAIS DE MATEMÁTICA DO SÉCULO XX	
Ana Paula Florêncio Aires	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280615">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280615</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>177</b>
O GUETO HOMOSSEXUAL E O TEXTO <i>SAINDO DO GUETO</i> DO JORNAL LAMPIÃO DA ESQUINA	
Vinícius Potrich de Souza Macedo Gonçalves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280616">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280616</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>186</b>
O HOLODOMOR E SUAS REPRESENTAÇÕES A PARTIR DO JORNAL <i>CHLIBOROB</i>	
Henrique Schlumberger Vitchmichen	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280617">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280617</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>196</b>
O <i>SALTÉRIO DE LUTTRELL</i> (C.1345): POSSIBILIDADES DE ESTUDO	
Jaime Estevão dos Reis	
Giovanni Bruno Alves	
Vinicius Tivo Soares	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280618">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280618</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>206</b>
O VALE DO RIO TAQUARI COMO ANTRO DE “NEONAZISMO”?	
René Ernaini Gertz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280619">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280619</a>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>218</b>
POBRES E DESVALIDAS: CLAMOR E CARIDADE NAS SÚPLICAS DAS MÃES DA SECA EM TERESINA (1877-1879)	
Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves	
Nara Viviany Moura de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280620">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280620</a>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>227</b>
QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES NO INTERIOR BAIANO: A PRÁTICA DO FUTEBOL FEMININO NA CIDADE DE GUANAMBI-BA	
Nivalda Pereira Coelho	
Felipe Eduardo Ferreira Marta	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280621">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280621</a>	

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>234</b>
SÃO JERÔNIMO: BREVE HAGIOGRAFIA Maria Cristina da Silva Martins  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280622">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280622</a>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>245</b>
SOIL SCIENCE: FROM BABYLON TO THE PRESENT Manuel Teles Oliveira  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280623">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280623</a>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>255</b>
TRICENTENÁRIO DA ESCRAVIDÃO: A IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA PARA A SENSIBILIZAÇÃO DO EDUCANDO Diogo da Silva Roiz Mirian Roberta Fernandes Pereira  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280624">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280624</a>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>269</b>
UM OLHAR SOBRE O URBANISMO E EDIFICAÇÕES NO MEDIEVO Damião Amati Fagundes  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280625">https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280625</a>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>282</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>283</b>

# CAPÍTULO 22

## SÃO JERÔNIMO: BREVE HAGIOGRAFIA

Data de aceite: 23/06/2021

Data de submissão: 21/05/2021

### Maria Cristina da Silva Martins

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> do Departamento de Letras  
Clássicas e Vernáculas do Instituto de Letras,  
UFRGS  
Porto Alegre – RS  
<http://lattes.cnpq.br/5386443181433182>

**RESUMO:** Eusebius Sophronius Hieronymus é conhecido especialmente por ter feito a tradução da Bíblia adotada pela Igreja Católica, a Vulgata. Sua importância, porém, reside muito além dessa tradução e dos estudos interpretativos sobre seu conteúdo. São Jerônimo legou-nos um trabalho intelectual produzido durante mais de quarenta anos – o que o faz patrono dos tradutores, bibliotecários e enciclopedistas. Conforme registrado no *Corpus Iuris Canonici*, em 20 de setembro de 1295 o papa Bonifácio VIII conferiu-lhe o título de Doutor da Igreja. Durante o Renascimento, a arte pictórica de Albrecht Dürer, Leonardo da Vinci, Bernardino Luini, Domenico Ghirlandaio, entre outros, mostra Jerônimo como santo de duas maneiras: em algumas representações, é um estudioso, sereno, amante dos livros; em outras, uma pessoa atormentada, sofrida. Nessas condutas de vida antagônicas, o modo de vida penitente e monacal enfatiza a humildade necessária para se entrar em comunhão com Cristo, ao passo que o estilo de vida intelectual confere a sabedoria

necessária para a tradução e interpretação de uma obra sagrada. Por essas duas atuações, São Jerônimo foi considerado santo. Baseando-nos na própria produção literária que retrata sua trajetória de vida, bem como em algumas obras atuais, buscaremos mostrar e interpretar quais foram os elementos primordiais que levaram ao culto de Jerônimo como santo, ocorrido no Renascimento: se pelo aspecto de monge asceta ou de intelectual que traduziu e interpretou a palavra de Deus.

**PALAVRAS-CHAVE:** São Jerônimo, hagiografia, iconografia, catolicismo.

### SAINT JEROME: A SHORT HAGIOGRAPHY

**ABSTRACT:** Eusebius Sophronius Hieronymus is known especially for having made the translation of the Bible adopted by the Catholic Church, the Vulgate. Its importance, however, lies far beyond this translation and interpretive studies on its content. Jerome bequeathed us an intellectual work produced for more than forty years - which makes him the patron of translators, librarians and encyclopedists. As recorded in the *Corpus Iuris Canonici*, on September 20, 1295 Pope Boniface VIII conferred him the title of Doctor of the Church. During the Renaissance, the pictorial art of Albrecht Dürer, Leonardo da Vinci, Bernardino Luini, Domenico Ghirlandaio, among others, shows Jerônimo as a saint in two ways: in some representations, he is a scholar, serene, a lover of books; in others, a tormented, suffering person. In these antagonistic ways of life, the penitent and monastic way of life emphasizes the humility necessary to enter into communion

with Christ, while the intellectual lifestyle gives the necessary wisdom for the translation and interpretation of a sacred work. For these two performances, Jerome was considered a saint. Based on the literary production itself that portrays his life trajectory, as well as on some current works, we will seek to show and interpret what were the primordial elements that led to the cult of Jerome as a saint, which occurred in the Renaissance: whether by the aspect of an ascetic monk or intellectual who translated and interpreted the word of God.

**KEYWORDS:** Saint Jerome, hagiography, iconography, catholicism.

## 1 | INTRODUÇÃO

São Jerônimo – cujo nome em latim, *Hieronymus*, deriva do grego e significa “devoto” ou “de nome sagrado” – nasceu em Estridão, na Dalmácia, entre 345 e 347, e morreu em 419 ou 420. Sabe-se que sua cidade foi destruída pelos godos em 379 e que se situava próxima ao porto comercial de Aquileia, também posto militar e administrativo do Império Romano. Numa obra intitulada *Os homens ilustres*, pequeno catálogo com 135 notas bibliográficas consagradas majoritariamente a escritores cristãos, sendo a última sobre ele mesmo, lê-se: “Jerônimo, filho de Eusébio, da cidade de Estridão, destruída pelos godos, outrora situou-se na fronteira entre a Dalmácia e a Panônia”<sup>1</sup>. Numa de suas cartas, diz que sua pátria, dada a rusticidade nacional, “Deus era o ventre”<sup>2</sup>.

Em 20 de setembro de 1295, o papa Bonifácio VIII<sup>3</sup> conferiu a São Jerônimo o título de Doutor da Igreja, ao lado do papa São Gregório Magno e dos bispos Santo Ambrósio e Santo Agostinho. Nasceu em uma família cristã, de pais cristãos, como ele próprio menciona no *Prologus sancti Hieronymi in libro lob*<sup>4</sup>, embora tenha sido batizado apenas aos 21 anos, conforme o costume da época. Começou a vivenciar de fato o cristianismo quando foi a Roma para estudar. Nessa cidade esteve dos 12 aos 16 anos, como discípulo do gramático Élio Donato. Lá ele costumava frequentar as catacumbas dos mártires com seus colegas de escola (*Com. Ez.* 40, 5), nomeadamente Pamáquio, oriundo de uma rica família romana e que viria a ser o primeiro senador cristão, e Heliodoro e Rufino, ambos originários de cidades do Vêneto.

Ao enviá-lo a Roma, seu pai pretendia possibilitar-lhe um bom emprego futuro, sabendo que, com o treinamento em oratória e debates, tal como era usual na época, estaria preparado para a advocacia e para o serviço civil, isto é, para a carreira pública.

A educação que Jerônimo recebeu foi estritamente literária e romana: não aprendeu quase nada de grego, como ele próprio assume em algumas de suas cartas (*Ep.* 50,1; *Ep.* 52,8; *Ep.* 84,3), dizendo que o estudou bem mais tarde, com Gregório de Nazianzeno, em

1 *Hieronymus, patre Eusebio natus, oppido Stridonis, quod, a Gothis eversum, Dalmatiae quondam Pannoniaeque confinium fuit* (Vir. III. 135). Alguns consideram Estridão como sendo a atual cidade de Liubliana, na Eslovênia (MARAVAL, 1998, p. 7), embora haja uma disputa entre a Eslovênia e a Croácia nessa questão. A respeito da importância atual e da trajetória histórica do santo na região da Croácia de hoje, ver IVIĆ, 2016.

2 *Epistula*, 7, 5: *In mea enim patria rusticitatis uernacula deus uenter est* (JÉRÔME, Saint. **Correspondance**. Tome I: Lettres I-XXII. Texte établi et traduit par J. Labourt. Paris: Les Belles Lettres, 2003, p. 24.

3 **Corpus iuris canonici**, ed. E. Friedberg (Leipzig, 1879–81), vol. 2, p. 1059. Apud CAIN (2006).

4 **Biblia Sacra iuxta Vulgatam uersionem**. Edição quinta. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007, p. 732.

Constantinopla, preparando-se para a grande obra de sua vida, a tradução da Bíblia. Sua educação romana, essencialmente clássica e pagã, influenciou-o durante toda a vida, fato a que, repetidas vezes, ele alude em suas epístolas, culpando-se. Ademais, tudo o que dizia respeito à vida mundana e citadina, segundo Jerônimo, era incompatível com uma postura legitimamente cristã: *quicumque in ciuitate sunt, Christiani non sunt* “todos aqueles que estão na cidade não são cristãos” (*Ep.* 14, 6). Desde a mais remota antiguidade, a vida urbana expressava o que era civilizado por oposição ao que era selvagem, rústico e bárbaro. Jerônimo inverteu esses valores tradicionais de modo bastante assertivo.

Jerônimo é mais conhecido entre nós por ser responsável pela tradução da Bíblia, mais tarde adotada como edição canônica da Igreja Católica, a *Vulgata*. Porém, sua importância estende-se muito além dessa tradução e dos estudos interpretativos sobre seu conteúdo. São Jerônimo legou-nos um trabalho intelectual desenvolvido ao longo de mais de quarenta anos, o que o tornou patrono dos enciclopedistas, bibliotecários e tradutores<sup>5</sup>.

## 21 SÃO JERÔNIMO NA IDADE MÉDIA E NO RENASCIMENTO

Durante o Renascimento, a arte pictórica de Jan van Eyck, Albrecht Dürer, Leonardo da Vinci, Bernardino Luini, Domenico Ghirlandaio, Tiziano, entre outros, mostra Jerônimo como santo de duas maneiras: em algumas representações, é um estudioso, sereno, amante dos livros; em outras, Jerônimo é uma pessoa atormentada, sofrida, um pecador<sup>6</sup>. Nessas condutas de vida antagônicas, o modo de vida penitente e monacal enfatiza a humildade necessária para se entrar em comunhão com Cristo, ao passo que o estilo de vida intelectual confere a sabedoria necessária para a tradução e interpretação de uma obra sagrada. São Jerônimo foi retratado como santo ora com uma, ora com outra dessas características. Neste artigo, retomaremos os elementos primordiais que levaram ao culto de Jerônimo como santo, ocorrido no Renascimento, que são, por um lado, a faceta de sua personalidade de monge asceta e, por outro, a de letrado.

Na Idade Média, os cristãos puseram-se a desvendar a vida de Jerônimo e construíram a sua imagem de santo pela leitura de biografias redigidas entre os séculos VIII e XIII. As duas primeiras, escritas independentemente uma da outra e por autores anônimos, datam possivelmente dos séculos VIII e IX, e ficaram conhecidas pelas duas primeiras palavras de seu título: *Hieronymus noster* e *Plerosque nimirum*<sup>7</sup>.

Em meados do século XII, Nicolò Maniacoria escreveu *Vita sancti Hieronymi collecta ex tractatibus eius ac sanctorum Augustini, Damasi, Gregorii, Gelasii, et aliorum patrum sanctorum* “Vida de São Jerônimo extraída a partir de seus tratados e dos santos Agostinho, Dâmaso, Gregório, Gelásio e de outros padres (Pais da Igreja) santos”. No século XIII,

5 Para outras informações sobre as obras de São Jerônimo, ver MARTINS (2017; 2018; 2020, a,b).

6 Ver RICE (1988).

7 *PL* 22: 175-184; 201-214, ed. J. P. Migne. Para uma discussão das fontes dessas duas obras e a sua influência nas biografias subsequentes de São Jerônimo, ver RICE (1988, p. 23-48).

surgiu uma notícia sobre São Jerônimo na obra *Speculum historiale* do enciclopedista Vincent de Beauvais, que incorporava muitas passagens das obras de Jerônimo. Por último, o arcebispo de Gênova, Jacopo da Varazze (também conhecido como Jacobus de Voragine), incluiu a vida de São Jerônimo no livro *Legenda sanctorum*, de cerca de 1260. Esse livro – conhecido posteriormente como *Legenda aurea* – foi enormemente copiado, como o comprovam os mais de 500 manuscritos que chegaram até nós. Além disso, as inúmeras reproduções, que ultrapassam 150, editadas no primeiro século após a invenção da imprensa, dão testemunho de sua popularidade (RICE, 1988, p. 23).

A carta 22 (*Ep. 22*), de 384, escrita durante sua segunda estadia em Roma, é o mais influente dos escritos de São Jerônimo sobre si mesmo. Essa carta fomentou a construção de sua imagem tanto literária quanto iconográfica como santo. No parágrafo 30 dessa carta, encontra-se o famoso sonho de São Jerônimo, durante uma noite em que ardia em febre, no qual Deus o acusa de ser ciceroniano e não cristão. O sonho descreve açoites e torturas que lhe foram infligidas e que para ele foram tão reais que, quando acordou, ainda sentia as chagas no seu corpo. Eis o trecho do sonho (*Ep. 22, 30*):

“Há muitos anos, casa, pais, irmã, parentes e – o que é mais difícil –, o hábito da boa mesa, de tudo isso eu me castrara pelo reino dos céus e ia a Jerusalém para ser soldado de Cristo. Mas da biblioteca que formei em Roma com muito cuidado e sofrimento, não pude abster-me. Assim, infeliz que era, jejuava para em seguida ler Cícero. Após muitas noites de vigília, após as lágrimas que a lembrança dos meus pecados passados arrancava do mais profundo das minhas entranhas, era Plauto que eu pegava em mãos. Se por ventura, refletindo, punha-me a ler um profeta, esta linguagem sem elegância fazia-me horror, e porque eu não via a luz com meus olhos cegos, pensava que a culpa não era dos olhos, mas do sol.

Enquanto a antiga serpente troçava assim de mim, por volta de meados da quaresma, a febre penetrou nas medulas do meu corpo esgotado, e sem nenhuma trégua – coisa incrível a dizer –, ela consumiu a tal ponto meus pobres membros que eu mal me aguentava em meus ossos. Enquanto isso, preparavam meu funeral; o calor vital da minha alma só palpitava ainda num pequenino canto morno do meu peito, pois todo o meu corpo já estava frio. De repente, encantado em espírito, fui levado ao tribunal do juiz. A luz era tamanha, tamanho o brilho da glória dos que o rodeavam que, jogado ao chão, eu não ousava olhar para o alto. Interrogado sobre minha condição, respondi que era cristão. Mas aquele que presidia disse: “Tu mentes, és ciceroniano, não cristão; onde está o teu tesouro aí estará também teu coração” (Mt 6,21). De imediato me calei, e sob os golpes (pois ele ordenara que me batessem), eu estava ainda mais torturado pelo ardor da minha consciência, repetindo-me: “Mas no inferno, quem te louvará?” (Sl 6,6). Contudo, eu me pus a gritar e a dizer gemendo: “Tem piedade de mim, Senhor, tem piedade de mim” (Sl 56,2). Estas palavras ecoavam entre os golpes de chicote. Enfim os assistentes, prosternados aos joelhos do presidente, rogaram-lhe que concedesse o perdão à minha juventude, para que a oportunidade da penitência fosse concedida ao meu erro; o castigo seria levado ao seu termo se um dia eu lesse livros de literatura pagã. Eu que, preso numa tal situação, queria prometer mais ainda, pus-me a jurar e a dizer, tomando seu nome

por testemunho: “Senhor, se um dia eu possuir obras profanas, se as ler, é porque te terei renegado!” Sob esse juramento, fui solto e subi à Terra; para a surpresa de todos, abro os olhos tão banhados de lágrimas que convenciam da minha dor mesmo os incrédulos. E não foi um sono ou um desses sonhos vãos que muitas vezes nos iludem. Testemunha é o tribunal diante do qual eu era ouvido, testemunha o julgamento que me fez tremer – possa eu jamais sofrer um tal interrogatório! Eu tinha os ombros todos roxos e senti as chagas ao despertar. Depois, li livros divinos com tanto zelo como tinha até então pelos livros humanos.”<sup>8</sup>

Essa epístola, de fato um tratado, tem como propósito central a defesa da virgindade, primeira etapa da vida ascética. Foi dedicada à filha de Paula, Eustóquia, a quem Jerônimo aconselha vigilância sobre os instintos, sobriedade, leitura, prece e contemplação – orientações de conduta longamente desenvolvidas e apoiadas em citações bíblicas.

A carta descreve ainda a vivência eremítica que irá, posteriormente, inspirar os artistas renascentistas. Trata-se de um retrato do deserto, burilado através de sua experiência ascética: a solidão, o sol ardente, a sujeira, a pobreza, a escassez e má qualidade da comida e bebida, os andrajos, a doença, as autoflagelações e os próprios pensamentos torturantes. Por outro lado, enquanto jejuava, recordava as vontades e desejos do seu corpo, quando participava das festas de Roma e via mulheres a dançar. Nessa carta, podemos perceber ainda outra face de São Jerônimo: a de homem que se sentia culpado por ler a literatura pagã e por se considerar pecador e pouco cristão. As práticas ascéticas, os jejuns, as meditações e as vigílias entregues à leitura e à escrita foram fundamentais para as conquistas posteriores de São Jerônimo. O ambiente por ele descrito e todos os tormentos pelos quais passou foram explorados ao extremo na literatura que sobre ele foi circulando, especialmente a declaração contida no parágrafo 7 da carta 22:

“Naquela vasta solidão do deserto, abrasada por um sol de justiça, que servia de vaporoso alojamento para os monges, quantas vezes me imaginei mergulhado nos prazeres de Roma. Vivía isolado e sem comodidade. Uma tosca lã cobria meus membros magros e debilitados. A minha grossa pele enegrecida parecia a de um etíope. Eu passava o dia entre lágrimas e suspiros. Quando, contra a minha vontade, era vencido pelo sono, eu acomodava meus frouxos ossos no próprio chão. Prefiro não falar com detalhes da comida e da bebida, pois ali se considerava um luxo todo alimento cozido, não havendo senão água fresca para os monges que adoeciam.”<sup>9</sup>

A carta a Eustóquia é bem demonstrativa das dificuldades reais e das provas mentais que o santo teve de superar para viver o seu ideal monástico. Esse período foi essencial para a construção da sua imagem de santo penitente por determinadas razões: pela rejeição dos bens materiais e minimização das necessidades básicas, que eram, para ele, um caminho para a salvação; pela associação que era feita da sua vivência no deserto com a vida de Cristo, ao escolher seguir e enaltecer as virtudes da pobreza, da castidade

<sup>8</sup> Apud MARAVAL (1998, p.19-20).

<sup>9</sup> Apud MORENO (1986, p.31-32).

e da humildade; e pela redenção dos pecados que cometera enquanto jovem ao optar pelo ascetismo.

É importante assinalar, no entanto, que os dias no deserto não foram dias ociosos; pelo contrário, foram cheios de trabalho e carregados de reflexão. São Jerônimo tinha levado consigo a sua biblioteca e é provável que tenha interagido, durante algum tempo, com anacoretas sírios, dispersos por aquele lugar (RICE, 1988, p. 11). Convém registrar que ele mesmo, nas cartas que escreveu no deserto (*Epp.* 5-13 e 15-17), descreve um estado de espírito atormentado e frustrado, por sentir-se abandonado pelos seus amigos, com destaque para o papa Dâmaso, a quem dirigiu uma missiva (*Ep.* 15), que nunca lhe foi respondida. Jerônimo perguntava ao papa que atitude deveria tomar e qual deveria ser a sua filiação em relação ao grande cisma do Oriente.

Jerônimo, nessas missivas, faz sua autopromoção como monge asceta, humilde, virtuoso e cheio de sabedoria, pronto a ser acolhido pelo patrocínio de altas damas da sociedade romana, o que de fato acontecerá quando ele voltar a Roma, em 382, regressando de Constantinopla (CAIN, 2009). A propaganda de si mesmo, nos moldes em que Jerônimo a torna pública, já havia sido adotada por Plínio, o Jovem, na primeira década do século II. Plínio escreveu várias epístolas compondo um *corpus* que, sem dúvida, tinha em mente deixar para a posteridade. Posteriormente, Santo Ambrósio, de 395 a 397, seguirá de igual forma os passos de Plínio e, através de suas cartas, revelará toda a influência que Jerônimo exerceu sobre os seus amigos, sobre os líderes espirituais da Igreja e, inclusive, sobre imperadores, com o intuito de reforçar a sua autoridade política e religiosa e, bem assim, de se autopromover<sup>10</sup>.

Em contraste com as vicissitudes da dura vida de asceta experimentada pelo santo no deserto, descrita na carta 22, Jerônimo relembra muitos anos mais tarde, em Belém, na carta 125, escrita em 411, os seus esforços para aprender hebraico:

Quando era jovem e rodeado como um muro pelos desertos da solidão, eu não podia suportar os assaltos dos vícios e do ardor da minha natureza; por mais que tivesse tentado quebrá-los por jejuns repetidos, meu espírito não cessava de borbulhar em pensamentos. Para domá-los, coloquei-me sob a direção de um irmão convertido do judaísmo para aprender o alfabeto (hebraico) e praticar, depois das finuras de Quintiliano, da abundância de Cícero, da gravidade de Frontão, da doçura de Plínio, palavras sibilantes e ofegantes. Quanto cansaço assumi então, quantas dificuldades experimentei, quantas vezes me desesperei, quantas vezes parei, depois recomecei por vontade de aprender. Minha consciência me é testemunha, a minha que sofreu, e a dos que viviam comigo! (*Ep.* 125, 12)<sup>11</sup>

Para além do que São Jerônimo redigiu sobre si mesmo em sua obra e do que ficou registrado nas primeiras biografias supracitadas, um conjunto de autores escreveu sobre o seu caráter, enaltecendo sempre as suas qualidades: Santo Agostinho (354-430), Sulpício

<sup>10</sup> LIEBESCHUETZ (2004, p. 95-107).

<sup>11</sup> Apud MARAVAL (1998, p. 23).

Severo (c. 363 – c.425), Cassiano (c. 360 – 435), Próspero de Aquitânia (c. 390 – c. 455), Cassiodoro (c. 485 – c. 580), Gregório Magno (c. 540 – 604), Isidoro de Sevilha (c. 560 – 636), Conde Marcelino (meados do séc. VI).

No entanto, faltavam informações sobre as circunstâncias da morte de São Jerônimo. Assim, no início do século XIV, surgiram cartas atribuídas a Santo Agostinho, São Cirilo de Jerusalém e Eusébio de Cremona que preencheram algumas dessas lacunas (RICE, 1988, p.30). Antes dessas cartas forjadas, o autor de *Hieronimus noster* já havia acrescentado na biografia de São Jerônimo detalhes, no mínimo curiosos, sobre os derradeiros minutos de São Jerônimo: “ele estava tão fraco no fim que agarrou uma corda suspensa de uma trava do teto e usou-a para se erguer da cama de forma a participar o máximo que podia no ofício monástico<sup>12</sup>”. Maniacoria, por sua vez, no século XII, em *Vita Hieronymi*, chegou mesmo a complementar a construção desta ficção, isto é, da morte Jerônimo, como ocorrendo num momento do dia muito particular e carregado de significado: o pôr do sol<sup>13</sup>. Todos esses detalhes concorrem, de forma inequívoca e indelével, para enaltecer o caráter e fervor místico-religioso jeronimiano, possibilitando a construção da sua santidade. Há testemunhos populares que dão conta que as relíquias<sup>14</sup> de São Jerônimo também adquiriram capacidades e poderes milagrosos, próprios do atributo de santo. A tradição fez-nos chegar alguns desses prodígios.

Antes do seu enterro em Belém, um cego, aleijado e mudo, readquiriu as suas faculdades ao tocar no seu corpo<sup>15</sup>. De acordo com Pseudo-Cirilo, Eusébio de Cremona fez ressuscitar três homens, estendendo sobre eles o manto de São Jerônimo. Além disso, o nome do santo investia-se de poderes mágicos. Àqueles que estavam em perigo, bastava invocar o seu nome para que ele viesse em socorro dos que o chamavam. Outro testemunho faz referência ao fato de que, pouco tempo depois da morte de Jerônimo, dois jovens romanos, a caminho de Belém para venerar as relíquias do santo, foram impedidos de prosseguir em direção a Constantinopla, injustamente acusados de algum crime e condenados à morte. Os jovens clamaram pela ajuda do santo. No momento em que estavam prestes a ser decapitados, os seus pescoços tornaram-se tão duros como uma rocha. Uma vez que essa pena não surtiu efeito, os executores tentaram queimar os jovens, mas estes permaneceram sãos e salvos. Quando novamente os carrascos tentaram enforcá-los, o próprio Jerônimo surgiu, retirando a corda para livrá-los da morte. Por fim, sem atingirem os seus intentos, o juiz, os executores, os expectadores e os próprios jovens acusados deram graças ao criador e ao glorioso Jerônimo<sup>16</sup>.

---

12 PL 22: 183.

13 PL 22: 200.

14 O termo “reliquia” (λείψανα, *reliquiae*) significa “o que foi deixado para trás”. As relíquias representam os restos do passado, de um acontecimento ou de um personagem que carregam em si um testemunho e permitem evocar a sua lembrança. Quase sempre a partir da veneração das relíquias criam-se os santos e os lugares de culto (MARAVAL, 2004, p. 183-224; 233-237). Ver ainda RICE (1988, p. 63).

15 *Ep. Ps.-Eusebii*, 54; PL 22: 276-277.

16 *Ep. Ps.-Cyrilli*, 2-3; PL 290-292. Para mais detalhes, ver RICE (1988, p. 59).

A imagem de Jerônimo foi considerada tão poderosa quanto o seu nome. Ao nível iconográfico, e referimo-nos em particular à pintura e à gravura, Jerônimo é apresentado, com maior frequência, de duas maneiras: como estudioso e como penitente. Essas são as fórmulas-chave, sendo que outros modos de representação se limitam a composições ou variações sobre esses temas.

O motivo de Jerônimo estudioso já se encontra com alguma regularidade nas miniaturas carolíngias onde o santo é desenhado, num espaço interior, em atitude de escrever, ditar, enviar ou entregar livros<sup>17</sup>. A imagem de São Jerônimo como penitente começa a ser habitual a partir de 1400, na qual o santo nos é representado numa paisagem desértica, montanhosa, rochosa, ou num bosque sombrio, venerando o crucifixo e golpeando o peito com uma pedra<sup>18</sup>.

Um dos elementos figurativos mais impressionantes que acompanham o programa iconográfico jeronimiano é a imagem de um animal selvagem: o leão. Foi enquanto residiu em Belém, na segunda fase da sua carreira monástica, que supostamente se terá dado o seu encontro com o leão<sup>19</sup>. Aliás, logo no séc. V, atribui-se a São Jerônimo as características desse animal por defender a pureza da fé contra os heréticos com um coração de leão e rugidos leoninos<sup>20</sup>. Essa história lendária do miraculoso encontro do santo com o leão é relatada na obra anônima, referida anteriormente, *Plerosque nimirum*. A fonte para essa história é uma outra praticamente idêntica contada sobre São Gerásimo, um abade da Palestina contemporâneo de Jerônimo – João Mosco (c. 550 - 619) – na sua coleção de vidas dos padres do deserto, datada do séc. VII, *Pratum spirituale*<sup>21</sup>.

A história de São Jerônimo e do leão foi largamente difundida na Idade Média graças à sua inclusão em dois livros, a que aludimos de forma breve anteriormente: *Speculum historiale*, de Vincent de Beauvois (1184/1194-1264), narrativa concluída em 1244, sobre a história da humanidade até a época do autor; e a *Legenda aurea*, colectânea de narrativas hagiográficas, de cerca de 1260, reunidas pelo dominicano Jacopo de Voragine (1226-1298).

Para além da Família Sagrada e de São João, a figura de Jerônimo foi largamente difundida nas artes visuais e a popularidade da sua história não se confinou a registros literários. A iconografia do santo deriva diretamente da tradição escrita e a sua imagem decorre da que São Jerônimo “desenhou” para si mesmo nos seus escritos. Na realidade, ainda que diferentes episódios da sua biografia tenham sido registrados pictoricamente nos

17 A representação iconográfica mais antiga de São Jerônimo está em um manuscrito de suas cartas, do séc. VIII, copiado na abadia de Corbie.

18 MORENO (1992, p. 195-199); WILLIAMS (2006, p. 1-5).

19 SALTER (2001, p. 11).

20 BARÔNIO. *Annales ecclesiastici*, ad. 420, XLIX (Lucca, Leonardus Venturinus, 1741, 7: 231, col. 1).

21 Para a história do leão, ver *Plerosque nimirum*, 209 e sgs. Ver igualmente “Vita Abbatis Gerasimi”. In: *Patrum spirituale*. PL 74: 172-174. Rice considera que a história de São Gerásimo e do leão ficou intrinsecamente conectada com a de São Jerônimo no séc. VII, após as invasões árabes terem compelido muitos monges gregos, que viviam no deserto do Oriente Médio, a procurarem refúgio em Roma. Rice argumenta que foi a similitude entre os nomes Gerasimus e Geronimus – este último a forma latina tardia do nome Jerônimo. Ver RICE (1988, p. 44-45); SALTER (2001, p. 12).

séculos XIV a XVI, o Doutor da Igreja era representado sobretudo com vestes de cardeal e sentado na cadeira a estudar (ou numa pedra no deserto), ou retirando um espinho da pata de um leão, ou lendo um livro com o leão deitado serenamente a seus pés.<sup>22</sup>

É a Giovanni d' Andrea (1270-1348), renomado professor de Leis e Direito Canônico da Universidade de Bolonha, conhecido entre os seus contemporâneos como *iuris canonici fons et turba*, que são atribuídos os créditos pela introdução da tradição pictórica do motivo do leão, nas artes visuais, combinando-o com as imagens do santo como letrado e teólogo; primeiro através de pinturas na fachada da sua casa em Bolonha, seguidas de versos explanatórios, e, em segundo lugar, ao promover a construção e consagração de igrejas do santo na Itália<sup>23</sup>. No seu livro *Hieronymianus liber* ou *De laudibus de sancti Hieronymi* (1337-1346), uma compilação de textos escritos em louvor de Jerônimo, escreveu:

Eu também estabeleci o modo como ele devia ser pintado, nomeadamente, sentado numa cadeira, atrás de si o chapéu que os cardeais usam hoje em dia [isto é o chapéu vermelho ou *galerus ruber*] e a seus pés o leão domesticado; e fiz muitas representações deste tipo inscritas em diversos lugares<sup>24</sup>.

A domesticação do leão pode ser encarada como uma metáfora da subjugação do lado bestial da natureza humana. Por outro lado, representa a vitória da razão humana sobre a paixão animal, da civilização sobre a barbárie. Numa leitura mais aberta, o espinho que o santo retirou da pata do leão remete-nos para a coroa de espinhos de Cristo, quer esteja espetado na pata do leão, quer cravado na cabeça de Cristo<sup>25</sup>.



Fig. 1 – Albrecht Dürer (1471-1528), São Jerônimo no seu estudo. 1514. Gravura. Staatliche Kunsthalle, Alemanha



Fig. 2 – Albrecht Dürer (1471-1528), São Jerônimo no deserto. c. 1496. Gravura. National Gallery of Art, EUA

22 FRIEDMANN (1980, p. 129).

23 RICE (1988, p. 64-69).

24 Apud RICE (1988, p. 65). A tradução é da nossa responsabilidade.

25 SALTER (2001, p. 22); RICE (1988, p. 39-40).

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da imagem de São Jerônimo reflete a trajetória de sua vida e, extensivamente, o seu legado à humanidade. Pode-se dizer que Jerônimo foi um homem de contradições: o seu lado intelectual encarna a prosperidade, a riqueza, a autoestima e o seu posicionamento firme diante das circunstâncias por ele vividas que exigiam dele opinião sólida na representação de seus interesses e ideias. Revela ainda outras características de personalidade não virtuosas ou positivas para um cristão: foi rancoroso, crítico mordaz, agressivo e injusto com seus inimigos (incluindo antigos amigos, como por exemplo Rufino). Por outro lado, há o São Jerônimo que se julga inferiorizado, fraco, indeciso e sem forças, uma vítima de um estado de espírito de quem se julga longe de Cristo e da perfeição. Jerônimo como um adepto ou um buscador da filosofia asceta procurava obter excelência e harmonia espiritual, através da negação de todos os prazeres carnis ou em geral de todos os prazeres deste mundo.

Nessas condutas de vida antagônicas, o modo de vida ascético, penitente e monacal enfatiza e enaltece a pobreza, a humildade e a castidade. Por outro lado, o trabalho de intelectual precisa mostrar autoridade e segurança, especialmente quando se trata da tradução da Bíblia e de sua exegese. Seja como for, a dualidade faz parte do ser humano, e esse conflito foi muito bem expresso por Williams<sup>26</sup> para quem São Jerônimo não só teve a audácia de fundir as identidades de erudito e de monge, como também chegou a representar a atividade intelectual no mais alto nível.

### REFERÊNCIAS

**Biblia Sacra iuxta Vulgatam uersionem.** Editio quinta. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007.

CAIN, Andrew. "Vox Clamantis in deserto". In: *Journal of Theological Studies*, NS, vol. 57, Pt 2, Oct., 2006. Disponível em: <http://jts.oxfordjournals.org>. Acessado em 9 de agosto de 2016.

CAIN, Andrew. **The letters of Jerome: asceticism, biblical exegesis, and the construction of christian authority in Late Antiquity.** Oxford/New York: Oxford University Press, 2009.

FRIEDMANN, Herber. **A bestiary for Saint Jerome: animal symbolism in european religious art.** Washington D.C.: Smithsonian Institution Press, 1980.

HIERONYMUS. **De Viris Illustribus.** Disponível em: [https://www.documentacatholicaomnia.eu/02m/0347-0420,\\_Hieronymus,\\_De\\_Viris\\_Illustribus\\_Liber\\_Ad\\_Dextrum,\\_MLT.pdf](https://www.documentacatholicaomnia.eu/02m/0347-0420,_Hieronymus,_De_Viris_Illustribus_Liber_Ad_Dextrum,_MLT.pdf). Acessado em: 05/05/2021.

HIERONYMUS. **Apologia adversus libros Rufini.** Disponível em: [https://www.documentacatholicaomnia.eu/02m/0347-0420,\\_Hieronymus,\\_Apologia\\_Adversus\\_Libros\\_Rufini,\\_MLT.pdf](https://www.documentacatholicaomnia.eu/02m/0347-0420,_Hieronymus,_Apologia_Adversus_Libros_Rufini,_MLT.pdf). Acessado em 05/11/2020.

---

26 WILLIAMS (p.1-15).

IVÍĆ, Ines. "The cult of Saint Jerome in Dalmatia in the fifteenth and sixteenth centuries". MA Thesis in Medieval Studies, Central European University. Budapest: 2016.

JÉRÔME, Saint. **Correspondance**. Tome I: Lettres I-XXII. Texte établi et traduit par J. Labourt. Paris: Les Belles Lettres, 2003.

LIEBESCHUETZ, John. "The collected letters of Ambrose of Milan: correspondence with contemporaries and with the future". In: Linda Ellis and Frank Kidner (eds.), *Travel, communication and geography in Late Antiquity: sacred and profane*. Aldershot: 2004.

MARAVAL, P. **Jerônimo**: tradutor da Bíblia. Tradução de **Petite vie de Saint Jérôme**. Paris: Desclée de Brouwer, 1995. Traduzido por Mariana Echalar. São Paulo: Paulinas, 1998.

MARAVAL, Pierre. **Lieux saints et pèlerinages d'Orient**: histoire et géographie des origines à la conquete arabe. Paris: Les Éditions du Cerf, 2004.

MARTINS, Maria Cristina. "Cultural and linguistics aspects of Saint Jerome's epistles concerning Antioch, Syria and Constantinople". In: Dakam's International Social Sciences Meeting. Istanbul: Dakam, 2017.

MARTINS, Maria Cristina. "A técnica da tradução e da interpretação segundo São Jerônimo". In: SCHERER; MEDEIROS; OLIVEIRA (Org.). **Linguística de nosso tempo: teorias e práticas** [ebook], Santa Maria: Ed. UFSM, 2018.

MARTINS, Maria Cristina. "Tradução integral e comentada da epístola *Ad Pammachium: de optimo genere interpretand?*". *Translatio*, n.º. 18, 2020. Acessível em: <https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/104675>. Acesso em 21/05/2021.

MARTINS, Maria Cristina. "A peregrinação de Jerônimo e Paula". *Translatio*, n.º 20, 2020. Acessível em: <https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/109556>. Acesso em 21/05/2021.

MIGNE, J.-P. (ed.). **Sancti Eusebii Hieronymi Stridonensis Opera Omnia**. Patrologiae Cursus Completus. Series Latina, Vol. 22. Paris: 1842.

MIGNE, J.-P. (ed.). **Patrologia Latina (opera omnia)**. Paris: Garnier, 1842-1855. Disponível em [http://www.documentacatholicaomnia.eu/20\\_40\\_0347-0420-\\_\\_Hieronymus,\\_Sanctus.html](http://www.documentacatholicaomnia.eu/20_40_0347-0420-__Hieronymus,_Sanctus.html). Acesso em 21/05/2021.

MILLER, Patricia C. "The Blazing Body: Ascetic Desire in Jerome's Letter to Eustochium". In: *Journal of Early Christian Studies* 1, 1993, p. 21-45. Acessível em: <http://www3.haverford.edu/religion/courses/221a/Miller,%20The%20Blazing%20Body.pdf>. Acesso em 21/05/2021.

MORENO, Francisco. **São Jerônimo: a espiritualidade do deserto**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

RICE, Eugene, F. S. **Saint Jerome in the Renaissance**. Baltimore/London: The Johns Hopkins U.P., 1988.

SALTER, David. **Holy and noble beasts**: encounters with animals in medieval literature. Cambridge: D.S. Brewer, 2001.

WILLIAMS, M. **The monk and the book**: *Jerome and the making of Christian scholarship*. Chicago/London: University of Chicago Press, 2006.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Amazônia boliviana 121  
Análise de dados sensoriais 46  
Atividades práticas 129, 136, 137, 140, 141, 266  
*Áulicos* 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10

### C

Celebrações 59, 61, 64, 65  
Ciência 33, 81, 83, 109, 111, 115, 118, 119, 245, 262, 270, 271  
Cientista sensorial 46  
Código penal 97, 98, 105, 106  
Consumidor 46  
Cuidados de saúde 69, 71, 75, 79  
Cultura 2, 8, 10, 12, 14, 16, 22, 25, 27, 28, 29, 30, 44, 62, 101, 105, 121, 128, 151, 155, 156, 170, 171, 176, 182, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 266, 279, 282

### D

Ditadura 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 168, 169, 178, 184

### E

E-nose 45, 46, 54, 55  
E-tongue 45, 46, 55  
Elite intelectual 1, 5, 6, 7, 8, 9  
Ensino 7, 60, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 76, 78, 82, 94, 95, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 141, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 215, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 281, 282  
Ensino fundamental 129, 130, 131, 134, 258

### G

Georreferenciamento 97  
Ginásio Municipal de Serrolândia 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67

### H

Histologia 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

### I

Identidade 2, 11, 12, 21, 22, 27, 29, 113, 121, 122, 125, 126, 127, 137, 174, 175, 178, 183,

185, 194, 198, 258, 260, 264, 266, 267

Imigração 12, 14, 18, 19, 22, 78, 193, 194, 209, 212

Imprensa 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 122, 153, 155, 157, 158, 160, 162, 177, 178, 179, 185, 186, 192, 193, 194, 207, 208, 210, 212, 216, 237

## **L**

Leitura de mapas 129, 130, 131, 132, 134, 141

Lugar 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 42, 99, 103, 106, 115, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 134, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 160, 165, 174, 175, 183, 203, 208, 219, 228, 232, 239, 242, 259, 261, 263, 266, 274

Lugar de memória 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 143, 144, 150

## **M**

Medicina 8, 98, 109, 110, 113, 115, 116, 117

Memória 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 43, 61, 63, 67, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 162, 187, 193, 194, 217, 228, 229

Microscópio 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117

Mulheres 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 41, 42, 61, 68, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 98, 100, 101, 105, 110, 149, 179, 180, 183, 184, 198, 218, 219, 220, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 238

## **P**

Patologia 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Políticas 1, 2, 3, 4, 7, 9, 15, 38, 60, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 111, 179, 181, 184, 190, 191, 255, 256, 259, 260, 264

Práticas cívicas 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67

## **R**

Relatos de viagens 23, 25, 27

Repressão policial 97, 100, 105

Reprodutiva 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 79, 229

Rio de Janeiro 1, 6, 8, 10, 11, 22, 30, 43, 67, 78, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 128, 141, 150, 161, 162, 163, 177, 179, 180, 184, 185, 226, 268

## **S**

Salubridade 31, 32, 33, 36, 38, 39, 42

Santa Casa de Misericórdia 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42

Saúde sexual 69, 70, 71, 73, 75, 76, 78, 79

Seringueiros brasivianos 121

## T

Teresina 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 218, 219, 220, 222, 224, 226

**Atena**  
Editora

Ano 2021



# HISTÓRIA:

## Consensos e dissensos engendrados



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



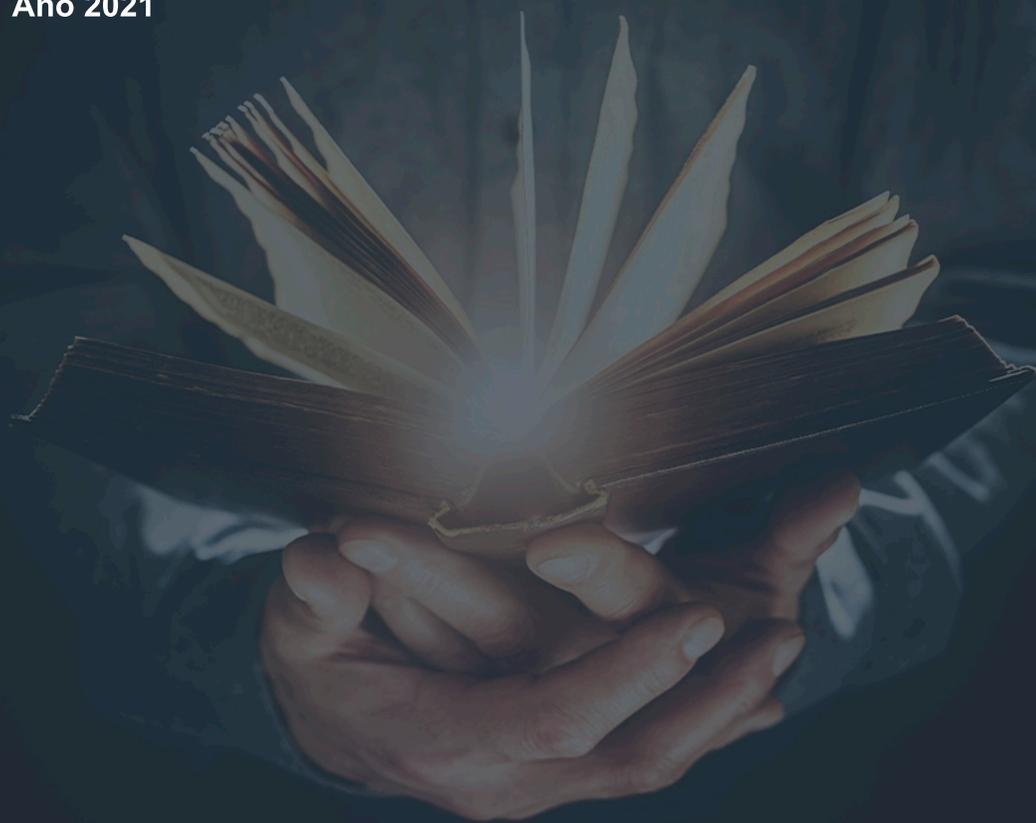
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)



# HISTÓRIA:

## Consensos e dissensos engendrados

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)